

DONATO, ARTE MENOR¹

1. Sobre as partes da oração

As partes da oração² são quantas? Oito. Quais? Nome, pronome, verbo, advérbio, participio, conjunção, preposição e interjeição.

2. Sobre o nome

Nome é o quê? É a parte da oração com caso que significa um corpo ou uma ideia³ de modo próprio ou comum.

O nome tem quantos acidentes?⁴ Seis. Quais? Qualidade, comparação, gênero, número, figura e caso.

¹ Élio Donato foi gramático da cidade de Roma em meados do século IV. A parte técnica de sua obra gramatical é um conjunto formado pela *Ars minor*, cuja tradução é aqui apresentada, seguida da *Ars maior*, organizada em três livros que tratam, respectivamente, das noções elementares de leitura e escrita, da análise e classificação dos componentes da oração e, por fim, dos desvios de linguagem em relação à norma padrão. A tradução completa das duas Artes, acompanhada de um estudo sobre a gênese da doutrina das partes da oração, encontra-se em minha dissertação de mestrado (DEZOTTI, Lucas C. 'Arte menor' e 'Arte maior' de Donato. São Paulo: FFLCH/USP, 2011). A edição do texto latino utilizada foi a de Louis Holtz (cf. HOLTZ, L. *Donat et la tradition de l'enseignement grammatical*. Paris: CNRS, 1981).

² Recorde-se que a expressão *partes orationis* (gr. μέρη λόγου), que nos textos gramaticais designa as classes de palavras, também comparece em textos retóricos para designar as partes ou seções de um discurso político (quais sejam: exórdio, narração, argumentação, peroração). Isso é possível porque o termo *oratio*, assim como seu correlato grego λόγος, serve para designar qualquer sequência linguística com significado completo, compreendendo desde uma afirmação simples como “é dia” até um texto inteiro, como um discurso oratório ou toda a *Ilíada*.

³ No original, *rem*. A grande maioria dos gramáticos latinos apresenta a oposição entre *res corporales* (“coisas corpóreas”) e *res incorpales* (“coisas incorpóreas”). Donato é o primeiro a testemunhar essa oposição em outros termos (*corpus aut rem*), aproximando-se da formulação grega (σῶμα ἢ πρῶγμα) e restringindo o sentido de *res* como equivalente a *res incorporalis*, definida como “o que não é visto nem tocado, como a piedade” (SÉRVIO 4.406.30) ou “o que é percebido apenas pelo intelecto” (CARÍSIO 194.1).

⁴ Embora a noção de acidente não seja explicada por nenhum gramático, pode-se perceber que ela deriva da ontologia. Para Aristóteles, acidente (συμβεβηκός) diz respeito a tudo o

A *qualidade dos nomes em que consiste?* Em dois tipos, pois ou é nome de um só e se chama próprio ou é de muitos e se chama apelativo.⁵

Os *graus de comparação são quantos?* Três. *Quais?* Positivo, como *doctus*; comparativo, como *doctior*; superlativo, como *doctissimus*. *Que nomes são comparados?* Somente os apelativos que significam qualidade ou quantidade: qualidade, como *bonus*, *malus*; quantidade, como *magnus*, *parvus*. O *grau comparativo depende de que caso?* Do ablativo sem preposição, pois dizemos *doctior illo*. *E o superlativo, de qual?* Do genitivo plural apenas, pois dizemos *doctissimus poetarum*.⁶

Os *gêneros dos nomes são quantos?* Quatro. *Quais?* Masculino, como *hic magister*; feminino, como *haec Musa*; neutro, como *hoc scamnum*; comum, como *hic e haec sacerdos*. Há ainda o de três gêneros, chamado de universal, como *hic e haec e hoc felix*, e também o epiceno, isto é, indistinto, como *passer*, *aquila*.⁷

Os *números dos nomes são quantos?* Dois. *Quais?* Singular, como *hic magister*; plural, como *hi magistrī*.⁸

As *figuras dos nomes são quantas?* Duas. *Quais?* Simples, como *decens*, *potens*; composta, como *indecens*, *inpotens*. *Os nomes se compõem de quantos modos?* Quatro: de duas partes íntegras, como *suburbanus*; de duas corrompidas, como *efficax*, *municeps*; de íntegra e corrompida, como *insulsus*; de corrompida e íntegra, como *nugigerulus*; às vezes de mais partes, como *inexpugnabilis*, *inperterritus*.⁹

que é inerente a algo sem ser uma parte dele – pois não pode ser separado daquilo em que está – nem poder ser afirmado dele – por não corresponder à sua substância (*οὐσία*) (cf. *Categorias* 1.a.20–8). Os estoicos apoiaram nessa teoria a ideia da permanência do ser de uma palavra, enquanto sua aparência sensível se modifica em função da cadeia falada. É bastante provável que os gramáticos tenham desenvolvido seus sistemas de classificação a partir do esquema estoico (cf. HOLTZ 1981: 68-9).

⁵ Oposição que em grande medida corresponde à atual entre substantivo próprio e substantivo comum; convém notar, porém, que os nomes apelativos também incluem os adjetivos da classificação atual.

⁶ Os exemplos se traduzem, respectivamente, por: “douto”, “mais douto”, “o mais douto”; “bom”, “mau”; “grande”, “pequeno”; “mais douto que ele”; “o mais douto dos poetas”.

⁷ Os exemplos se traduzem, respectivamente, por: “o professor”; “a musa”; “o banco”; “o sacerdote e a sacerdotiza”; “o, a, isso fértil”; “pardal”, “águia”. (Um exemplo de gênero comum em português poderia ser “o e a artista”).

⁸ Os exemplos se traduzem, respectivamente, por: “o professor”; “os professores”.

⁹ Os exemplos se traduzem, respectivamente, por: “decente”, “potente”; “indecente”, “impotente”; “suburbano” (de *sub+urbanus*, “que fica perto da cidade”); “eficaz” (de *ex+faciens*, “o que faz totalmente”), “municípe” (de *munus+capiens*, “o que assume

Os casos dos nomes são quantos? Seis. *Quais?* Nominativo, genitivo, dativo, acusativo, vocativo e ablativo. Por meio deles, nomes, pronomes e participios de todos os gêneros são declinados do seguinte modo:

Magister, nome apelativo de gênero masculino, número singular, figura simples, casos nominativo e vocativo, que será declinado assim:¹⁰

nominativo	hic magister ¹⁰	e no plural, nominativo	hi magistri
genitivo	huius magistri	genitivo	horum magistrorum
dativo	huic magistro	dativo	his magistris
acusativo	hunc magistrum	acusativo	hos magistris
vocativo	o magister	vocativo	o magistri
ablativo	ab hoc magistro	ablativo	ab his magistris.

Musa, nome apelativo de gênero feminino, número singular, figura simples, casos nominativo e vocativo, que será declinado assim:

nominativo	haec Musa	e no plural, nominativo	hae Musae
genitivo	huius Musae	genitivo	harum Musarum
dativo	huic Musae	dativo	his Musis
acusativo	hanc Musam	acusativo	has Musas
vocativo	o Musa	vocativo	o Musae
ablativo	ab hac Musa	ablativo	ab his Musis.

uma função pública"); "insosso" (de *in+salsus*, "não salgado"), "quinqüilheiro" (de *nugas+gerulus*, "vendedor de bugigangas"); "inexpugnável" (de *in+ex+pugnabilis*, "que não pode ser totalmente abatido"), "impávido" (de *in+per+territus*, "que absolutamente não fica apavorado").

¹⁰ Note que existe uma ordem regular para enunciar as propriedades acidentais da palavra que serve de exemplo para a declinação; essa ordem é a mesma da apresentação dos acidentais. Isso constitui um indício de que o curso do gramático não pretende ensinar uma língua, mas uma ciência da linguagem. Nesse sentido, quando o mestre lhe faz recitar uma declinação, é menos para controlar as formas corretas, e mais para verificar se ele assimilou adequadamente o método de análise (cf. HOLTZ 1981: 107–8).

¹¹ Observe o emprego do pronome demonstrativo na função de artigo, provavelmente como fator de redundância positiva para os acidentais (cf. pronome articular, adiante). Recorde-se, ademais, da definição estoica de artigo, como aquele "que determina os gêneros e os números dos nomes" (DIÓGENES LAÉRCIO 7.58).

Scamnum, nome apelativo de gênero neutro, número singular, figura simples, casos nominativo, acusativo e vocativo, que será declinado assim:

nominativo	hoc scamnum	e no plural, nominativo	haec scamna
genitivo	huius scamni	genitivo	horum scamnorum
dativo	huic scamno	dativo	his scamnis
acusativo	hoc scamnum	acusativo	haec scamna
vocativo	o scamnum	vocativo	o scamna
ablativo	ab hoc scamno	ablativo	ab his scamnis.

Sacerdos, nome apelativo de gênero comum, número singular, figura composta, casos nominativo e vocativo, que será declinado assim:

nominativo	hic e haec sacerdos	e no plural, nominativo	hi e hae sacerdotes
genitivo	huius sacerdotis	genitivo	horum e harum sacerdotum
dativo	huic sacerdoti	dativo	his sacerdotibus
acusativo	hunc e hanc sacerdotem	acusativo	hos e has sacerdotes
vocativo	o sacerdos	vocativo	o sacerdotes
ablativo	ab hoc e ab hac sacerdote	ablativo	ab his sacerdotibus.

Felix, nome apelativo de gênero universal, número singular, figura simples, casos nominativo e vocativo, que será declinado assim:

nom.	hic e haec e hoc felix	e no plural, nom.	hi e hae felices e haec felicia
gen.	huius felicis	gen.	horum e harum e horum felicum
dat.	huic felici	dat.	his felicibus
acus.	hunc e hanc felicem e hoc felix	acus.	hos e has felices e haec felicia
voc.	o felix	voc.	o felices e o felicia
abl.	ab hoc e ab hac e ab hoc felice ou felici	abl.	ab his felicibus.

Todo nome que, no caso ablativo singular, termina em -a ou -o, faz o genitivo plural em quê? Em -um, e o dativo e o ablativo em -is.

Todo nome que, no caso ablativo singular, termina em -e, -i ou -u, faz o genitivo plural em quê? Se for -e breve, em -um; se for -e longo, em -rum; se for -i, em -ium; se for -u, em -uum, com a letra u duplicada. E o dativo e o ablativo, faz em quê? Todos em -bus.

3. Sobre o pronome

Pronome é o quê? É a parte da oração que, empregada no lugar do nome, significa quase o mesmo e às vezes traz¹² a pessoa. O *pronome tem quantos acidentes?* Seis. *Quais?* Qualidade, gênero, número, figura, pessoa e caso.

A qualidade dos pronomes em que consiste? Em dois tipos, pois os pronomes são definidos ou indefinidos. *Quais são definidos?* Os que trazem as pessoas, como ego, tu, ille. *Quais são indefinidos?* Os que não trazem as pessoas, como quis quae quod.¹³

Os gêneros dos pronomes quais são? Praticamente os mesmos que os dos nomes: masculino, como quis; feminino, como quae; neutro, como quod; comum, como qualis, talis; de três gêneros, como ego, tu.¹⁴

Os números dos pronomes são quantos? Dois. *Quais?* Singular, como hic; plural, como hi.¹⁵

As figuras dos pronomes são quantas? Duas. *Quais?* Simples, como quis; composta, como quisquis.¹⁶

As pessoas dos pronomes são quantas? Três. *Quais?* Primeira, como ego; segunda, como tu; terceira, como ille.

E os casos dos pronomes, são quantos? Seis, como os dos nomes, por meio dos quais os pronomes de todos os gêneros se flexionam do seguinte modo:

Ego, pronome definido, de gênero universal, número singular, figura simples, primeira pessoa, caso nominativo, que será declinado assim:

ego mei ou mis mihi me a me

e no plural nos nostrum ou nostri nobis nos o a nobis

– da segunda pessoa, gênero universal, número singular:

¹² No original, *recipit*. De acordo com a doutrina dos acidentes, se estes sobrevêm às substâncias (isto é, às palavras), estas por sua vez “recebem”, “acolhem” os acidentes.

¹³ Pronomes definidos são os que indicam uma pessoa determinada: “quando alguém diz ego, o pronome representa sem dúvida a pessoa que falou” (POMPEIO 5.202.20); indefinidos são os que não definem por si a pessoa de que se trata, podendo se referir a qualquer uma das pessoas indistintamente, como quis (cf. [SÉRGIO] 4.500.6–12). Os exemplos se traduzem, respectivamente, por: “eu”, “tu”, “ele”; “quem/que” (nos três gêneros).

¹⁴ Os exemplos se traduzem, respectivamente, por: “quem/que” (nos três gêneros); “qual”, “tal”; “eu”, “tu”.

¹⁵ Os exemplos se traduzem, respectivamente, por: “este”; “estes”.

¹⁶ Os exemplos se traduzem, respectivamente, por: “quem”; “quem quer que seja”.

tu tui ou tuis tibi te o a te
 e no plural vos uestrum ou uestri uobis uos o a uobis
 – da terceira pessoa, gênero masculino, número singular:
 ille illius illi illum o ab illo
 e no plural illi illorum illis illos o ab illis
 gênero feminino, número singular:
 illa illius illi illam o ab illa
 e no plural illae illarum illis illas o ab illis
 gênero neutro, número singular:
 illud illius illi illud o ab illo
 e no plural illa illorum illis illa o ab illis.

Menos-que-definido, do gênero masculino, número singular:¹⁷

ipse ipsius ipsi ipsum o ab ipso
 e no plural ipsi ipsorum ipsis ipsos o ab ipsis
 gênero feminino, número singular:
 ipsa ipsius ipsi ipsam o ab ipsa
 e no plural ipsae ipsarum ipsis ipsas o ab ipsis
 do gênero neutro, número singular:
 ipsum ipsius ipsi ipsum o ab ipso
 e no plural ipsa ipsorum ipsis ipsa o ab ipsis

Menos-que-definido, do gênero masculino, número singular:¹⁸

iste istius isti istum o ab isto
 e no plural isti istorum istis istos o ab istis
 gênero feminino, número singular:
 ista istius isti istam o ab ista
 e no plural istae istarum istis istas o ab istis
 gênero neutro, número singular:
 istud istius isti istud o ab isto
 e no plural ista istorum istis ista o ab istis

¹⁷ Pronomes menos-que-definidos são uma espécie de indefinidos, assim chamados porque, embora possam se associar a qualquer uma das três pessoas, representam uma pessoa definida no contexto da enunciação, como *ipse* (“o próprio”). A lista dos menos-que-definidos é constituída por seis pronomes, que se distinguem em duas subespécies: os que significam pessoas ausentes (*is*, *idem*, *ipse*) e os que significam pessoas presentes (*iste*, *hic*); o sexto é o reflexivo *sui*.

¹⁸ Os exemplos a seguir se traduzem, respectivamente, por: “esse”, “essa”, “isso”.

Prepositivo articular ou demonstrativo, do gênero masculino, número singular:¹⁹

hic huius huic hunc o ab hoc

e no plural hi horum his hos o ab his

gênero feminino, número singular:

haec huius huic hanc o ab hac

e no plural hae harum his has o ab his

gênero neutro, número singular:

hoc huius huic hoc o ab hoc

e no plural haec horum his haec o ab his

Pospositivo ou relativo, do gênero masculino, número singular:²⁰

is eius ei eum o ab eo

e no plural ei eorum eis eos o ab eis

gênero feminino, número singular:

ea eius ei eam o ab ea

e no plural eae earum eis eas o ab eis

gênero neutro, número singular:

id eius ei id o ab eo

e no plural ea eorum eis ea o ab eis

Indefinidos, do gênero masculino, número singular:²¹

quis cuius cui quem o a quo ou a qui

e no plural qui quorum quis ou quibus quos o a quis ou a quibus

gênero feminino, número singular:

quae cuius cui quam o a qua ou a qui

e no plural quae quarum quis ou quibus quas o a quis ou a quibus

gênero neutro, número singular:

quod cuius cui quod o a quo ou a qui

e no plural quae quorum quis ou quibus quae o a quis ou a quibus

¹⁹ Refere-se à demonstração, referindo-se à primeira menção a alguma coisa; por esse motivo, o pronome vem antes (*praepositur*), daí ser também chamado de prepositivo (PRISCIANO 2.579.16–9). Por se declinar frequentemente junto ao nome, funcionando como o artigo grego, é qualificado como articular (SÉRVIO 4.410.14–7. Os exemplos a seguir podem se traduzir ou como artigo (“o”, “a”, “o” neutro), ou como demonstrativos (“este”, “esta”, “isto”).

²⁰ Relativo no sentido de fazer referência, chamados em grego de anafóricos. A referência (*relatio*) consiste na segunda menção a alguma coisa; por esse motivo, o pronome vem depois (*subiungitur*), daí ser também chamado de pospositivo (*subiunctivum*).

²¹ Consideram-se indefinidos sete pronomes: *quis*, *qualis*, *talis*, *quantus*, *tantus*, *quotus*, *totus* (POMPEIO 5.201.32–3).

Possessivos definidos em relação a algo, com as duas partes no singular, do gênero masculino:²²

meus mei meo meum o a meo

e com a segunda parte no plural:

mei meorum meis meos o a meis

gênero feminino, número singular:

mea meae meae meam o a mea

e no plural meae mearum meis meas o a meis

gênero neutro, número singular:

meum mei meo meum o a meo

e no plural mea meorum meis mea o a meis

– da segunda pessoa, gênero masculino, número singular:

tuus tui tuo tuum o a tuo

e no plural tui tuorum tuis tuos o a tuis

gênero feminino, número singular:

tua tuae tuae tuam o a tua

e no plural tuae tuarum tuis tuas o a tuis

gênero neutro, número singular:

tuum tui tuo tuum o a tuo

e no plural tua tuorum tuis tua o a tuis

– da terceira pessoa, gênero masculino, número singular:

suus sui suo suum o a suo

e no plural sui suorum suis suos o a suis

gênero feminino, número singular:

sua suae suae suam o a sua

e no plural suae suarum suis suas o a suas

gênero neutro, número singular:

suum sui suo suum o a suo

e no plural sua suorum suis sua o a suis

²² Os possessivos são a espécie de indefinidos que indicam que alguém possui alguma coisa. São ditos “em relação a algo” (*ad aliquid*) porque, assim como certos nomes e participios, só adquirem significado quando dizem respeito a alguma coisa, não podendo ser entendidos se estiverem sozinhos; de fato, a existência de um possuidor implica necessariamente algo que é possuído (CARÍSIO 200.24–5). Daí a referência, na declinação, a “duas partes” que se flexionam em número: a intrínseca, do possuidor, e a extrínseca, da coisa possuída (SÉRVIO 4.410.17). Os exemplos a seguir se traduzem por “meu”, “minha”, “meu” (n.); “teu”, “tua”, “teu” (n.); “seu”, “sua”, “seu” (n.); “nosso”, “nossa”, “nosso” (n.); “vosso”, “vossa”, “vosso” (n.).

Possessivos definidos em relação a algo, com a primeira parte no plural, do gênero masculino:

noster nostri nostro nostrum o a nostro

e com as duas partes no plural:

nostri nostrorum nostris nostros o a nostris

gênero feminino, número singular:

nostra nostrae nostrae nostram o a nostra

e no plural nostrae nostrarum nostris nostras o a nostris

gênero neutro, número singular:

nostrum nostri nostro nostrum o a nostro

e no plural nostra nostrorum nostris nostra o a nostris

– da segunda pessoa, gênero masculino, número singular:

vester vestri uestro uestrum o a uestro

e no plural vestri uestrorum uestris uestros o a uestris

gênero feminino, número singular:

uestra uestrae uestrae uestram o a uestra

e no plural uestrae uestrarum uestris uestras o a uestris

gênero neutro, número singular:

uestrum vestri uestro uestrum o a uestro

e no plural uestra uestrorum uestris uestra o a uestris

Cite compostos desses. Egomet, tute, illic, istic, idem – que com i longo é masculino, com i breve é neutro –, quisquis, quisnam, quispiam, aliquis, etc.²³

4. Sobre o verbo

Verbo é o quê? É a parte da oração com tempo e pessoa, sem caso, que significa fazer algo ou ser afetado, ou nenhum dos dois. *O verbo tem quantos acidentes?* Sete. *Quais?* Qualidade, conjugação, gênero, número, figura, tempo e pessoa.

A qualidade dos verbos em que consiste? Em modos e formas. *Quais são os modos?* Indicativo, como lego; imperativo, como lege; optativo, como utinam legerem; conjuntivo, como cum legam; infinitivo, como legere; impessoal, como legitur.²⁴ *As formas*

²³ Os exemplos de pronomes compostos podem ser traduzidos, respectivamente, por: “eu mesmo”, “tu mesmo”, “ele aí”, “esse aí”, “ele mesmo”, “quem quer que seja”, “mas quem...?”, “um qualquer”, “alguém”.

²⁴ Os exemplos de modos verbais se traduzem, respectivamente, por: “leio”; “lê”; “quem dera eu lesse”; “desde que eu leia”; “ler”; “lê-se”.

dos verbos são quantas? Quatro. *Quais?* Perfeita, como *lego*; meditativa, como *lecturio*; frequentativa, como *lectito*; incoativa, como *feruesco*, *calesco*.²⁵

As conjugações dos verbos são quantas? Três. *Quais?* Primeira, segunda e terceira.

Qual é a primeira? Aquela que, na segunda pessoa do singular do presente do indicativo de um verbo ativo ou neutro, tem um *a* longo antes da última letra ou, no caso de um verbo passivo, comum ou depoente, antes da última sílaba, como *amo amas*, *amor amaris*; além disso, faz o futuro do indicativo em *-bo* e em *-bor*, como *amo amabo*, *amor amabor*.²⁶

Qual é a segunda? Aquela que, na segunda pessoa do singular do presente do indicativo de um verbo ativo ou neutro, tem um *e* longo antes da última letra ou, no caso de um verbo passivo, comum ou depoente, antes da última sílaba, como *doceor doces*, *doceor doceris*; além disso, faz o futuro do indicativo em *-bo* e em *-bor*, como *doceor docebo*, *doceor docebor*.²⁷

Qual é a terceira? Aquela que, na segunda pessoa do singular do presente do indicativo de um verbo ativo ou neutro, tem um *i* breve ou um *i* longo antes da última letra ou, no caso de um verbo passivo, comum ou depoente, tem um *e* breve (no lugar do *i*) ou um *i* longo antes da última sílaba, como *lego legis*, *legor legeris*, *audio audis*, *audior audiris*; além disso, faz o futuro do indicativo em *-am* e em *-ar*, como *lego legam*, *legor legar*, *audio audiam*, *audior audiar*.²⁸ Isto – se a letra *i* é breve ou longa – pode ser rapidamente percebido no imperativo e no infinitivo, pois, se for breve, o *i* converte-se em *e*; se for longo, não se altera. *Quando a terceira conjugação faz o futuro não só em -am mas*

²⁵ O que Donato chama de *formas* corresponde de perto ao que conhecemos como aspectos verbais; apesar disso, evitou-se uma atualização terminológica por se tratar provavelmente de um termo genérico, na medida em que tanto o termo *forma* pode se referir a outra distinção verbal (pessoal vs. impessoal, cf. SACERDOTE 6.429.20), quanto a própria distinção aspectual pode ser tratada sob rótulo diverso (*species*, cf. Prisciano 2.427.11). Os exemplos se traduzem, respectivamente, por: “desejo ler”; “leio muitas vezes”; “começo a ferver”, “aqueço-me”.

²⁶ Os grupos de exemplos se traduzem, respectivamente, por: “amo, amas, sou amado, és amado”; “amo, amarei, sou amado, serei amado”.

²⁷ Os grupos de exemplos se traduzem, respectivamente, por: “ensino, ensinas, sou ensinado, és ensinado”; “ensino, ensinarei, sou ensinado, serei ensinado”.

²⁸ Os grupos de exemplos se traduzem, respectivamente, por: “leio, lê, sou lido, és lido; ouço, ouves, sou ouvido, és ouvido”; “leio, lerei, sou lido, serei lido; ouço, ouvirei, sou ouvido, serei ouvido”.

também em -bo? Algumas vezes, quando ela tiver a letra i longa, e não breve, como eo is ibo ou eam, queo quis quibo ou queam.²⁹

Os gêneros dos verbos são quantos? Cinco. *Quais?* Ativos, passivos, neutros, depoentes e comuns.

Quais são os ativos? Aqueles que terminam em -o e que, após receber a letra r, tornam-se passivos, como lego:legor.³⁰

Quais são os passivos? Aqueles que terminam em -r e que, suprimida essa letra, voltam a ser ativos, como legor:lego.³¹

Quais são os neutros? Aqueles que terminam em -o, como os ativos, mas que, após receber a letra -r, não existem, como sto, curro; não se diz stor, curror.³²

Quais são os depoentes? Aqueles que terminam em -r, como os passivos, mas que, suprimida essa letra, não existem, como luctor, loquor.³³

Quais são os comuns? Aqueles que terminam em -r, como os depoentes, mas que se aplicam às duas formas, a do paciente e a do agente, como osculor, criminator: dizemos osculor te e osculor a te, criminator te e criminator a te.³⁴

Os números dos verbos são quantos? Dois. *Quais?* Singular, como lego; plural, como legimus.³⁵

As figuras dos verbos são quantas? Duas. *Quais?* Simples, como lego; composta, como neglego.

²⁹ Esses últimos exemplos se traduzem, respectivamente, por: “vou, vais, irei, irei; posso, podes, poderei, poderei”.

³⁰ Os exemplos se traduzem, respectivamente, por: “leio: sou lido”.

³¹ Os exemplos se traduzem, respectivamente, por: “sou lido: leio”.

³² Trata-se de verbos cuja ação não pode ser “invertida”, isto é, verbos que não podem transitar entre as significações ativa e passiva. Isso se expressa na impossibilidade de receberem o morfema passivador, como se vê nos exemplos, que se traduzem, respectivamente, por: “fico”, “corro” (“sou ficado” e “sou corrido” são agramaticais).

³³ Os depoentes se assemelham aos passivos mas, assim como os neutros, apresentam uma única significação, ou passiva ou ativa (cf. PRISCIANO 2.378.23); os exemplos se traduzem, respectivamente, por: “luto”, “falo”.

³⁴ Os exemplos se traduzem, respectivamente, por: “beijo-te, sou beijado por ti”, “acusado-te, sou acusado por ti”.

³⁵ Os exemplos se traduzem, respectivamente, por: “leio”; “lemos”.

Os tempos dos verbos são quantos? Três. *Quais?* Presente, como *lego*; pretérito, como *legi*; futuro, como *legam*. *Quantos são os tempos na declinação*³⁶ *dos verbos?* Cinco. *Quais?* Presente, como *lego*; pretérito imperfeito, como *legebam*; pretérito perfeito, como *legi*; pretérito mais-que-perfeito, como *legeram*; futuro, como *legam*.³⁷

As pessoas dos verbos são quantas? Três. *Quais?* Primeira, como *lego*; segunda, como *legis*; terceira, como *legit*.³⁸

*Dê a declinação do verbo ativo.*³⁹

lego, verbo ativo dito no modo indicativo, tempo presente, número singular, figura simples, primeira pessoa, terceira conjugação breve, que será declinado assim:

lego legis legit
 e no plural *legimus legitis legunt*
 pretérito imperfeito:
 legebam legebas legebat
 e no plural *legebamus legebatis legebant*
 pretérito perfeito:
 legi legisti legit
 e no plural *legimus legistis legerunt ou legere*
 pretérito mais-que-perfeito:
 legeram legeras legerat
 e no plural *legeramus legeratis legerant*
 futuro:
 legam leges leget
 e no plural *legemus legetis legent*

³⁶ Os gramáticos latinos não faziam distinção terminológica entre a flexão dos nomes pelos casos e a flexão dos verbos pelos tempos: ambas eram consideradas “declinações”, isto é, desvios da forma primitiva (respectivamente, o nominativo singular e a primeira pessoa do presente do indicativo); Varrão usa *declinare* também para o processo de derivação (cf. *De lingua latina* 8.14).

³⁷ Os exemplos se traduzem, respectivamente, por: “leio”, “li”, “lerei”; “leio”, “lia”, “li”, “lera”, “lerei”.

³⁸ Os exemplos se traduzem, respectivamente, por: “leio”, “lês”, “lê”.

³⁹ A formulação com o imperativo sugere que o modo de estruturação da *Arte menor* em perguntas e respostas simula uma situação de sala de aula, indicando o que o professor deve solicitar de seus alunos e como estes devem responder (cf. HOLTZ 1981: 102). Porém, isso não quer dizer que o interlocutor ideal do tratado seja o estudante; na verdade, a *Arte menor* parece ser muito mais um material produzido para o professor, consistindo numa espécie de roteiro para a verificação oral do conhecimento do aluno.

– no modo imperativo, tempo presente, para a segunda e a terceira pessoa:

lege legat

e no plural legamus legite legant

futuro:

legito legito

e no plural legamus legitote legant ou legunto

– no modo optativo, tempos presente e pretérito imperfeito:

utinam legerem legeres legeret

e no plural utinam legeremus legeretis legerent

pretérito perfeito e mais-que-perfeito:

utinam legissem legisse legisset

e no plural utinam legissemus legissetis legisset

futuro:

utinam legam legas legat

e no plural utinam legamus legatis legant

– no modo conjuntivo, tempo presente:

cum legam legas legat

e no plural cum legamus legatis legant

pretérito imperfeito:

cum legerem legeres legeret

e no plural cum legeremus legeretis legerent

pretérito perfeito:

cum legerim legeris legerit

e no plural cum legerimus legeritis legerint

pretérito mais-que-perfeito:

cum legissem legisse legisset

e no plural cum legissemus legissetis legisset

futuro:

cum legero legeris legerit

e no plural cum legerimus legeritis legerint.

– no modo infinitivo⁴⁰ em número e pessoa:

tempo presente legere

pretérito legisse

futuro lectum ire ou lecturum esse

⁴⁰ No original, *infinitum*, i.e. “indefinido”. Compare com a definição de pronome indefinido (*infinitum pronomen*), acima.

– o verbo impessoal:

no tempo presente *legitur*
 pretérito imperfeito *legebatur*
 pretérito perfeito *lectum est* ou *lectum fuit*
 pretérito mais-que-perfeito *lectum erat* ou *lectum fuerat*
 futuro *legetur*

– os verbos gerundiais ou participiais são estes:

legendi *legendo* *legendum* *lectum* *lectu*

– dois participios são tirados do verbo ativo, um do tempo presente e um do futuro: do presente, *legens*; do futuro, *lecturus*.

Legor, verbo passivo dito no modo indicativo, tempo presente, número singular, figura simples, primeira pessoa, terceira conjugação breve, que será declinado assim:

legor *legeris* ou *legere* *legitur*
 e no plural *legimur* *legimini* *leguntur*
 pretérito imperfeito:
 legebar *legebaris* ou *legebare* *legebatur*
 e no plural *legebamur* *legebamini* *legebantur*
 pretérito perfeito:
 lectus sum *es* *est*
 e no plural *lecti sumus* *estis* *sunt*
 e no modo de anterioridade:
 lectus fui *fuisti* *fuit*
 e no plural *lecti fuimus* *fuistis* *fuerunt* ou *fuere*
 pretérito mais-que-perfeito:
 lectus eram *eras* *erat*
 e no plural *lecti eramus* *eratis* *erant*
 e no modo de anterioridade:
 lectus fueram *fueras* *fuerat*
 e no plural *lecti fueramus* *fueratis* *fuerant*
 futuro:
 legar *legeris* ou *legere* *legetur*
 e no plural *legemur* *legimini* *legentur*

– no modo imperativo, tempo presente, para a segunda e a terceira pessoa:
 legere *legatur*
 e no plural *legamur* *legimini* *legantur*

futuro:

legitor legitor

e no plural legamur legiminoꝛ leguntor

– no modo optativo, tempos presente e pretérito imperfeito:

utinam legerer legereris ou legerere legeretur

e no plural utinam legeremur legeremini legerentur

pretérito perfeito e mais-que-perfeito:

utinam lectus essem esses esset

e no plural utinam lecti essemus essetis essent

e no modo de anterioridade:

utinam lectus fuisset fuisses fuisset

e no plural utinam lecti fuissemus fuissetis fuissent

futuro:

utinam legar legaris ou legare legatur

e no plural utinam legamur legamini legantur

– no modo conjuntivo, tempo presente:

cum legar legaris ou legare legatur

e no plural cum legamur legamini legantur

pretérito imperfeito:

cum legerer legereris ou legerere legeretur

e no plural cum legeremur legeremini legerentur

pretérito perfeito:

cum lectus sim sis sit

e no plural cum lecti simus sitis sint

e no modo de anterioridade:

cum lectus fuerim fueris fuerit

e no plural cum lecti fuerimus fueritis fuerint

pretérito mais-que-perfeito:

cum lectus essem esses esset

e no plural cum lecti essemus essetis essent

e no modo de anterioridade:

cum lectus fuisset fuisses fuisset

e no plural cum lecti fuissemus fuissetis fuissent

futuro:

cum lectus ero eris erit

e no plural cum lecti erimus eritis erint

e no modo de anterioridade:

cum lectus fuero fueris fuerit

e no plural cum lecti fuerimus fueritis fuerint.

– no modo infinitivo em número e pessoa:

tempo presente legi

pretérito perfeito lectum esse ou fuisse

futuro lectum iri

– dois participios são tirados do verbo passivo, um do tempo pretérito e um do futuro: do pretérito, *lectus*; do futuro, *legendus*.

O verbo neutro segue a regra do ativo; o comum e o depoente, a regra do passivo.

5. Sobre o advérbio

Advérbio é o quê? É a parte da oração que, colocada junto do verbo, esclarece e completa a significação dele. *O advérbio tem quantos acidentes?* Três. *Quais?* Significação, comparação e figura.

A significação dos advérbios em que consiste? É que há advérbios de lugar, de tempo, de número, de negação, de afirmação, de demonstração, de desejo, de exortação, de ordem, de interrogação, de semelhança, de qualidade, de quantidade, de dúvida, pessoais, de interpelação, de resposta, de separação, de juramento, de escolha, de reunião, de proibição, de eventualidade, de comparação.

*Dê advérbios:*⁴¹

– *de lugar*, como *hic*, *ibi*, *intus*, *foris*, *illic*, *inde*

– *de tempo*, como *hodie*, *nuper*, *aliquando*

– *de número*, como *semel*, *bis*

– *de negação*, como *non*

– *de afirmação*, como *etiam*, *quidni*

– *de demonstração*, como *en*, *ecce*

⁴¹ Os exemplos a seguir se traduzem, respectivamente, por: “aqui”, “aí”, “dentro”, “fora”, “lá”, “daí”; “hoje”, “recentemente”, “outrora”; “uma vez”, “duas vezes”; “não”; “certamente”, “por que não?”; “eis”, “aqui está”; “oxalá”; “vai!”; “em seguida”; “por quê?”, “por que razão?”, “por que motivo?”; “como se”, “bem como”; “doutamente”, “lindamente”; “muito”, “pouco”; “talvez”, “provavelmente”; “comigo”, “contigo”, “consigo”, “conosco”, “convosco”; “ei!”, “oi!”; “separadamente”; “por Pólux!”, “por Cástor!”, “por Hércules!”, “pelo deus da verdade!”, “de preferência”, “ou melhor”; “ao mesmo tempo”, “juntamente”; “não!”, “casualmente”, “fortuitamente”; “mais”, “tão”. Sobre o significado do imperativo, cf. n. 39.

- *de desejo*, como *ufinam*
- *de exortação*, como *eia*
- *de ordem*, como *deinde*
- *de interrogação*, como *cur, quare, quamobrem*
- *de semelhança*, como *quasi, ceu*
- *de qualidade*, como *docte, pulchre*
- *de quantidade*, como *multum, parum*
- *de dúvida*, como *forsitan, fortasse*
- *peçoais*, como *mecum, tecum, secum, nobiscum, uobiscum*
- *de interpelação*, como *heus*
- *de resposta*, como *heu*
- *de separação*, como *seorsum*
- *de juramento*, como *edepol, ecastor, hercle, medius fidius*
- *de escolha*, como *potius, immo*
- *de reunião*, como *simul, una*
- *de proibição*, como *ne*
- *de eventualidade*, como *forte, fortuito*
- *de comparação*, como *magis, tam*.

A *comparação dos advérbios em que consiste?* Em três graus de comparação: positivo, comparativo e superlativo. Cite um advérbio do grau positivo, como *docte*; do comparativo, como *doctius*; do superlativo, como *doctissime*.⁴² Não dizemos *magis doctius* nem *tam doctissime*, porque *magis* e *tam* se juntam apenas ao grau positivo, muito embora os antigos tenham dito *tam magis* e *quam magis*.

As *figuras dos advérbios são quantas?* Duas. *Quais?* Simples e composta: simples, como *docte, prudenter*; composta, como *indocte, imprudenter*.⁴³

Os advérbios de lugar são no lugar, do lugar ou para o lugar. Porém, os advérbios no lugar e os advérbios do lugar têm a mesma significação, como *intus sum, intus exeo, foris sum, foris venio*, enquanto os advérbios para o lugar têm outra significação, como *intro eo, foras eo*.⁴⁴ Porém, não dizemos de *intus* nem de *foris*, bem como *ad foras* ou *in foras*.

⁴² Os exemplos se traduzem por: “doutamente”; “mais doutamente”; “muito doutamente”.

⁴³ Os exemplos se traduzem por: “doutamente”, “prudentemente”; “indoutamente”, “imprudentemente”.

⁴⁴ Veja que aqui *significatio* diz respeito à forma significante. Os exemplos se traduzem, respectivamente, por: “estou dentro”, “saio de dentro”, “estou fora”, “venho de fora”; “vou para dentro”, “vou para fora”.

6. Sobre o particípio

Particípio é o quê? É a parte da oração que traz⁴⁵ parte de nome e parte de verbo: de nome, gêneros e casos; de verbo, tempos e significações; de ambos, número e figura. *O particípio tem quantos acidentes?* Seis. *Quais?* Gêneros, casos, tempos, significações, número e figura.

Os gêneros dos particípios são quantos? Quatro. *Quais?* Masculino, como *hic lectus*; feminino, como *haec lecta*; neutro, como *hoc lectum*; comum aos três gêneros, como *hic e haec e hoc legens*.⁴⁶

Os casos dos particípios são quantos? Seis. *Quais?* Nominativo, como *hic legens*; genitivo, como *huius legentis*; dativo, como *huic legenti*; acusativo, como *hunc legentem*; vocativo, como *o legens*; ablativo, como *ab hoc legente*.

Os tempos dos particípios são quantos? Três. *Quais?* Presente, como *legens*; pretérito, como *lectus*; futuro, como *legendus*.⁴⁷

As significações dos particípios em que consistem? É que do verbo ativo vêm dois particípios, um presente e um futuro, como *legens, lecturus*; do passivo dois, um pretérito e um futuro, como *lectus, legendus*; do neutro dois, assim como do ativo, um presente e um futuro, como *stans, staturus*; do depoente três, um presente, um pretérito e um futuro, como *loquens, locutus, locuturus*; do comum quatro, um presente, um pretérito e dois futuros, como *crimians, criminatus, criminaturus, criminandus*.⁴⁸

Os números dos particípios são quantos? Dois. *Quais?* Singular, como *hic legens*; plural, como *hi legentes*.⁴⁹

As figuras dos particípios são quantas? Duas. *Quais?* Simples, como *legens*; composta, como *neglegens*.

Dê a declinação do particípio.⁵⁰

⁴⁵ No original, *recipit*. O mesmo termo se encontra no tratado dos pronomes (cf. n. 11).

⁴⁶ Os exemplos se traduzem, respectivamente, por: “o que foi lido”; “a que foi lida”; “o que foi lido” (neutro); “o que lê”, “a que lê”, “o que lê” (neutro).

⁴⁷ Os exemplos se traduzem, respectivamente, por: “que lê”, “que foi lido”, “que será lido”.

⁴⁸ Os exemplos se traduzem, respectivamente, por: “que lê”, “que há de ler”; “que foi lido”, “que será lido”; “que fica”, “que há de ficar”; “que fala”, “que falou”, “que há de falar”; “que acusa”, “que foi acusado”, “que há de acusar”, “que há de ser acusado”.

⁴⁹ Os exemplos se traduzem, respectivamente, por: “o que lê”; “os que leem”.

⁵⁰ Sobre o significado deste imperativo, cf. n. 38.

Legens, particípio que vem do verbo ativo, de tempo presente, gênero universal, número singular, figura simples, casos nominativo, acusativo e vocativo, que será declinado assim:

nom.	hic e haec e hoc legens	e no plural, nom.	hi e hae legentes e haec legentia
gen.	huius legentis	gen.	horum e harum e horum legentium
dat.	huic legenti	dat.	his legentibus
acus.	hunc e hanc legentem e hoc legens	acus.	hos e has legentes e haec legentia
voc.	o legens	voc.	o legentes e o legentia
abl.	ab hoc e ab hac e ab hoc legente ou legenti	abl.	ab his legentibus

Lecturus lectura lecturum, particípios que vêm do verbo ativo, de tempo futuro, gêneros masculino, feminino e neutro, número singular, figura simples, casos nominativo e vocativo, que serão declinados assim:

nom.	lecturus lectura lecturum	e no plural, nom.	lecturi lecturae lectura
gen.	lecturi lecturae lecturi	gen.	lectorum lektorarum lektororum
dat.	lecturo lecturae lecturo	dat.	lecturis
acus.	lecturum lektoram lektorum	acus.	lecturos lektoras lektor
voc.	lecture lectura lektorum	voc.	lecturi lektorae lektor
abl.	ab hoc lecturo ab hac lektor	abl.	ab his lektoris

Lectus lecta lectum, particípios que vêm do verbo passivo, de tempo pretérito, gêneros masculino, feminino e neutro, número singular, figura simples, casos nominativo e vocativo, que serão declinados assim:

nom.	lectus lecta lectum	e no plural, nom.	lecti lectae lecta
gen.	lecti lectae lecti	gen.	lectorum lektorarum lektorum
dat.	lecto lectae lecto	dat.	lectis
acus.	lectum lektoram lektorum	acus.	lectos lektoras lektor
voc.	lecte lecta lektorum	voc.	lecti lectae lektor
abl.	ab hoc lecto ab hac lektor	abl.	ab his lektoris

Legendus legenda legendum, particípios que vêm do verbo passivo, de tempo futuro, gêneros masculino, feminino e neutro, número singular, figura simples, casos nominativo e vocativo, que serão declinados assim:

nom. legendus legenda legendum	e no plural, nom. legendi legendae legenda
gen. legendi legendae legendi	gen. legendorum legendarum legendorum
dat. legendo legendae legendo	dat. legendis
acus. legendum legendam legendum	acus. legendos legendas legenda
voc. legende legenda legendum	voc. legendi legendae legenda
abl. ab hoc legendo ab hac legenda ab hoc legendo	abl. ab his legendis

7. Sobre a conjunção

Conjunção é o quê? É a parte da oração que conecta e ordena a sentença. *A conjunção tem quantos acidentes?* Três. *Quais?* Propriedade, figura e ordem.

A propriedade das conjunções tem quantas espécies? Cinco. *Quais?* Copulativas, disjuntivas, expletivas, causais e racionais.

Dê as copulativas: et que at atque ac ast.⁵¹

Dê as disjuntivas: aut ue uel ne nec neque.⁵²

Dê as expletivas: quidem equidem saltem uidelicet quamquam quamuis quoque autem porro porro autem tamen.⁵³

⁵¹ As copulativas são aquelas que conectam “palavras e sentidos” (SÉRVIO 4.418.7–8), isto é, que tornam a oração coesa no nível da expressão associando termos compatíveis ou, ao menos, não excludentes (LALLOT 1985:95). Uma vez que a conjunção possui um significado apenas funcional, os exemplos são difíceis de traduzir individualmente; a lista fornecida recobre equivalentes de “e” (*et, que*) e de “mas” (*at, atque, ac, ast*).

⁵² Disjuntivas são aquelas que conectam as palavras mas desconectam o sentido ([SÉRGIO] 4.418.9–12), isto é, que tornam a oração coesa no nível da expressão mas dissociam os termos no âmbito do significado, na medida em que “a existência de um termo corresponde à exclusão dos demais” (LALLOT 1985:95). A lista de exemplos recobre equivalentes de “ou” (*aut, ue, uel*) e de “nem” (*ne, nec, neque*).

⁵³ Conjunções expletivas são assim chamadas porque complementam o sentido (*sensum expletum*): “se alguém diz, ‘faça isto!’ (*hoc fac*), te exorta a fazer uma coisa quando talvez estejas fazendo outras; já se alguém diz, ‘faça pelo menos isto!’ (*saltem hoc facito*), fica implícito que não estavas fazendo nada” (POMPEIO 5.266.10ss). Atualmente, os dicionários e gramáticas classificam como advérbios a maioria dessas formas; por outro lado, não raro essa espécie de conjunção apresenta “valores puramente discursivos”, não possuindo função sintática ou semântica definida (cf. FORTES 2008:116). Em todo caso, os exemplos recobrem possíveis equivalentes de “na verdade” (*quidem, equidem*), “ao menos” (*saltem*), “é claro que” (*uidelicet*), “ainda que” (*quamquam, quamuis*), “também” (*quoque*), “contudo” (*autem, porro, porro autem, tamen*).

Dê as causais: si etsi etiamsi si quidem quando quandoquidem quin quin etiam
 quatenus sin seu siue nam namque ni nisi nisi si si enim
 etenim ne sed interea licet quamobrem praesertim item itemque
 ceterum alioquin praeterea.⁵⁴

Dê as racionais: ita itaque enim enimvero quia quapropter quoniam quoniamquidem
 quippe ergo ideo igitur scilicet propterea idcirco.⁵⁵

As figuras das conjunções são quantas? Duas. Quais? Simples, como nam; composta, como namque.

A ordem das conjunções em que consiste? É que há conjunções prepositivas, como ac, ast, pospositivas, como que, autem, ou comuns, como et, igitur.

⁵⁴ As conjunções causais são aquelas que exprimem “o motivo que nos leva a fazer algo” (POMPEIO 5.267.18): por exemplo, “se eu mato aquele homem, tomo sua herança” ([SÉRGIO] 4.516.26). A lista de exemplos recobre itens que equivalem a diferentes espécies da classificação moderna: condicionais como “se” (*si, si quidem, sin, seu, siue, si enim*), “se não” (*ni, nisi, nisi si*); concessivas como “mesmo se” (*etsi, etiamsi, licet*), “nem mesmo se” (*quin, quin etiam*); causais como “pois” (*nam, namque, etenim*), “uma vez que” (*quando, quando quidem, quatenus*), “por causa de” (*quamobrem*); finais como “para que não” (*ne*); temporais como “enquanto” (*interea*). Não encontramos explicação para o valor causal de *sed, praesertim, item, itemque, ceterum, alioquin, praeterea*; é possível que sua inclusão se deva à coocorrência dessas partículas com conjunções propriamente ditas, dado seu valor basicamente continuativo (“além disso”, “por outro lado”, etc.).

⁵⁵ As racionais são aquelas que indicam “o raciocínio que alguém utiliza para fazer algo” (SÉRVIO 4.418.18): por exemplo, “devo matar [aquele homem] sem ser visto, portanto vou me esconder” ([SÉRGIO] 4.516.27–8). A lista de exemplos traz conjunções atualmente consideradas conclusivas, como “assim sendo” (*ita, itaque*), “por isso” (*ideo, propterea, idcirco*), “portanto” (*ergo, igitur*); explicativas, como “porque” (*quia, quapropter*), “já que” (*quoniam, quoniamquidem*); ou marcadores discursivos, como “de fato” (*enim, enimvero*), “com efeito” (*quippe*), “de certo” (*scilicet*). A semelhança entre certas conjunções racionais e causais não é ignorada pelos gramáticos latinos: esta é “uma distinção difícil, que pertence mais a filósofos e oradores do que a gramáticos” (CLEDÔNIO 5.73.27–8). Tal dificuldade parece ligada a uma mais geral, de que a classificação das conjunções se baseia no uso “que segue o rigor da arte; mas os autores confundiram” (POMPEIO 5.268.7); o mesmo é atestado por Donato, quando afirma que “se encontram conjunções empregadas no lugar de outras conjunções, com propriedade trocada” (DONATO 648.1–2). Eis um indício de que muitas classificações da gramática antiga dizem respeito mais a funções do que a formas.

8. Sobre a preposição

Preposição é o quê? É a parte da oração que, preposta às outras partes da oração, complementa, altera ou diminui a significação delas.⁵⁶ *A preposição tem quantos acidentes?* Um. *Qual?* Somente caso. *Quantos?* Dois. *Quais?* Acusativo e ablativo.

Dê as preposições de acusativo:

ad	citra	extra	ob	post	supra
apud	circum	inter	pone	trans	usque
ante	circa	intra	per	ultra	penes
aduersum	contra	infra	prope	praeter	
cis	erga	iuxta	secundum	propter	

*Como? Dizemos:*⁵⁷

ad patrem	circa templum	iuxta macellum	trans ripam
apud uillam	contra hostem	ob augurium	ultra fines
ante aedes	erga propinquos	pone tribunal	praeter officium
aduersum inimicos	extra terminos	per parietem	propter rem
cis Renum	inter naues	prope fenestram	supra caelum
citra forum	intra moenia	secundum fores	usque Oceanum
circum uicinos	infra tectum	post tergum	penes arbitros

⁵⁶ Os comentadores ilustram as capacidades da preposição: de complementação, e.g. *praeclarus* (“*clarus* é o que manifesta claridade, *praeclarus* o que manifesta muita claridade”, JULIANO 104.1–3); de alteração, e.g. *infelix* (“infeliz”, palavra em que a preposição “inverte a significação do composto”, CLEDÔNIO 5.25.6); de diminuição, e.g. *subdulus* (“que é menos do que *dulus*”, POMPEIO 5.271.23–4; exemplo em português é “subnutrido”). Note que os exemplos são todos casos de prefixação na classificação atual; a reunião de preposições e prefixos em uma mesma classe pode se explicar pelo fato de que em latim a maior parte dessas formas é coincidente; daí a definição se referir a “outras partes da oração” indistintamente, pois a construção preposicional propriamente dita se dá apenas diante de palavras com flexão de caso.

⁵⁷ Os exemplos a seguir se traduzem, respectivamente, por: “para a casa do pai”, “perto da propriedade”, “diante da casa”, “contra os adversários”, “deste lado do Reno”, “antes do fórum”, “em torno dos vizinhos”, “em volta do templo”, “contra o inimigo”, “em relação aos parentes”, “além dos limites”, “entre as naus”, “no interior das muralhas”, “abaixo do teto”, “junto ao mercado”, “por causa da profecia”, “atrás da tribuna”, “através da parede”, “perto da janela”, “ao longo da porta”, “pelas costas”, “do outro lado da margem”, “depois das fronteiras”, “além do dever”, “por causa do assunto”, “acima do céu”, “até o Oceano”, “nas mãos dos juizes”. É evidente que a falta do contexto confere a tais equivalências o caráter de uma entre muitas possibilidades.

Dê as preposições de ablativo:

a	cum	de	pro	sine
ab	coram	e	prae	absque
abs	clam	ex	palam	tenus

*Como? Dizemos:*⁵⁸

a domo	coram testibus	ex praefectura	sine labore
ab homine	clam custodibus	pro clientibus	absque iniuria
abs quolibet	de foro	prae timore	tenus pube*
cum exercitu	e iure	palam omnibus	

* que nós dizemos pube tenus.⁵⁹

Dê as preposições de dois casos: in, sub, super, subter. Quando in e sub dependem do acusativo? Quando o significado é que nós ou qualquer um vai, foi ou irá para o lugar. Quando do ablativo? Quando o significado é que ou nós ou qualquer um está, esteve ou estará no lugar:

- in com acusativo: “itur in antiquam siluam”⁶⁰
- in com ablativo: “stans celsa in puppi”⁶¹
- sub com acusativo: “postesque sub ipsos / nituntur gradibus”⁶²
- sub com ablativo: “arma sub aduersa posuit radiantia quercu”⁶³

Super tem que valor? Quando significa lugar, depende mais do acusativo que do ablativo; quando fazemos referência a alguém, apenas do ablativo, como “multa super Priamo rogitans”,⁶⁴ isto é, de Priamo. In tem que valor? Depende ainda do acusativo quando signi-

⁵⁸ Os exemplos a seguir podem se traduzir, respectivamente, por: “de casa”, “pelo homem”, “por quem quer que seja”, “com exército”, “perante as testemunhas”, “às escondidas dos guardas”, “a partir da praça”, “conforme o direito”, “de dentro da prefeitura”, “em defesa dos clientes”, “por causa do medo”, “na frente de todos”, “sem esforço”, “sem ofensa”, “até o púbis”.

⁵⁹ Como em VIRGÍLIO *Aeneis* 3.427.

⁶⁰ “Vai-se à antiga floresta” (VIRGÍLIO *Aeneis* 6.179).

⁶¹ “Estando no alto da popa” (VIRGÍLIO *Aeneis* 3.527).

⁶² “E, por sob os próprios batentes, procuram subir os degraus” (VIRGÍLIO *Aeneis* 2.442–3).

⁶³ “Colocou armas radiantes sob o carvalho em frente” (VIRGÍLIO *Aeneis* 8.616).

⁶⁴ “Muitas coisas indagando sobre Príamo” (VIRGÍLIO *Aeneis* 1.750).

fica “contra”, como in adulterum, in desertorem.⁶⁵ *E subter tem que valor?* O mesmo dos exemplos anteriores que significam “para o lugar” e “no lugar”.⁶⁶

Quais são as preposições que dependem das palavras e não podem se separar? Estas: di, dis, re, se, am, con. *Como?* Pois dizemos diduco, distraho, recipio, secubo, amplector, congregior.⁶⁷ *Quais são as que não podem se juntar?* Estas: apud, penes. *Quais se juntam e se separam?* Todas as outras.

9. Sobre a interjeição

Interjeição é o quê? É a parte da oração que significa um afeto da mente por meio de uma voz confusa. *A interjeição tem que acidente?* Apenas significação. *Em que consiste a significação da interjeição?* É que ou significamos alegria, como euax, ou dor, como heu, ou admiração, como papae, ou medo, como attat, entre outras semelhantes.

Tradução de
LUCAS CONSOLIN DEZOTTI
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Universidade de São Paulo

⁶⁵ Respectivamente, “contra o adúltero”, “contra o desertor”. Esse uso é muito comum na linguagem jurídica, especialmente em peças de acusação (como os discursos de Cícero in Verrem, in Catilinam, etc.).

⁶⁶ O mesmo critério movimento/repouso é usado por Cledônio para distinguir entre *ad* e *apud*: de fato, “*ad* é itinerária, *apud* é local” (5.25.12–3).

⁶⁷ Exemplos de prefixação que se traduzem, respectivamente, por: “disperso”, “destrincho”, “recebo”, “durmo sozinho”, “abraço”, “vou ao encontro”.